

PERFIL DOS CASOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA

Coordenador: SIMONE ALGERI

Introdução: Trata-se de um estudo descritivo do tipo exploratório que utilizou abordagem combinada quantitativa e qualitativa para caracterizar o perfil epidemiológico dos casos atendidos pelo Programa de Proteção à Criança, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O Programa é composto por uma equipe interdisciplinar formada por profissionais e acadêmicos das áreas de Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Pediatria, Psiquiatria e Recreação, além da participação voluntária de uma Procuradora de Justiça. Tem como objetivo principal atender as crianças com suspeita ou confirmação de algum tipo de violência, assim como suas famílias. Objetivo: traçar o perfil epidemiológico dos casos atendidos pela equipe a fim de auxiliar na melhor compreensão do fenômeno da violência infantil, buscando estratégias de minimizar e enfrentar este grave problema de saúde coletiva. Método: foram selecionados os casos encaminhados e atendidos pelo PROGRAMA DE PROTEÇÃO no ano de 2010, totalizando 120 casos. Os dados foram coletados através de três instrumentos: prontuários de atendimento, entrevistas e reuniões semanais da equipe. Análise de dados: Os dados quantificáveis foram analisados com auxílio de estatística descritiva e os dados qualitativos por análise de conteúdo. Os resultados parciais mostram que entre a maioria dos atendimentos destacam-se os seguintes motivos: 46,67% das situações são de negligência, 24,17% violência física, 49,17% violência sexual, 7,5% violência emocional, 5,83% Síndrome de Munchausen por Procuração, 2,5% abandono e 4,17% Bullying. Os percentuais se sobrepõem, haja visto que em muitos casos ocorreram mais de um tipo de violência combinada. Em relação ao gênero 55,5% dos atendimentos são do sexo masculino. Os demais dados dizem respeito à escolaridade dos pais, inserção no mercado de trabalho e organização do funcionamento familiar. A maioria das famílias pesquisadas possuía precária inserção socioeconômica, com baixo nível de escolaridade, desempregadas, inseridas no mercado informal de trabalho. Eram predominantes da região central de porto alegre, diversos arranjos familiares e fragilidade nos relacionamentos familiares, progenitores jovens, alto padrão do uso abusivo de drogas. Conclusão: Os resultados revelam o expressivo número de crianças acometidas por algum tipo de violência, isso demonstra a importância do trabalho interdisciplinar para diagnosticar, acompanhar e prevenir novas situações abusivas. Em função da complexidade dos casos, esses fatores precisam ser estudados sob a perspectiva de ampliar a responsabilidade do

profissional da saúde, e em consonância com a realidade das famílias e dos cuidados específicos que cada uma necessita para constituírem-se num ambiente protetor.